N. 13 Ovar—Domingo 17 de Outubro de 1886 1.º anno

Assignatura

Assignatura em Ovar semestre 500 rs.
Com estampilha..... 600 »
Fóra do reino accresce o porte do correio.
Annunciam-se obras litterarias em troca de dous exemplares.

Pagamento adiantado

Redacção e administração rua d'Arruella n.º 119

O POVO D'OVAR

DIRECTOR—FRANCISCO FRAGATEIRO

Publicações

Publicações no corpo do jornal 60 rs. a linha.
Annuncios e communicados a 50 rs. a linha.
Repetições..... 20 rs. a linha
Annuncios premanente 5 »
Folha avulsa..... 40 »

Opposição e governo

E' enorme a distancia que vae da opposição ao governo. Vence-se á custa de grandes sacrificios, de muito trabalho, de muito estudo e muitas vezes á custa da propria dignidade.

Por isso não admira que, na passagem, as ideas mais maduramente preconcebidas, as convicções mais arreigadas, soffram um profundo abalo, se modifiquem completamente. Não é raro vêr os homens mais importantes, os grandes vultos politicos abdicarem das suas opiniões, rasgarem o que uma vez proclamaram quando batiam os inimigos senhores do campo.

Vimos ainda ha pouco a guerra virolenta, tenaz, com que o partido progressista, pela boca dos seus mais importantes oradores e pelos orgãos da sua imprensa, fustigou asperamente o snr. Pinheiro Chagas, quando ministro da marinha no ultimo gabinete regenerador. Accusaram-no de nada ter feito em prol das nossas colonias abandonadas onde somente companhias extrangeiras exerciam o commercio favorecidas pelas pautas: accusaram-no do desastre da conferencia de Berlim; e levaram essas accusações a ponto de provocarem um incidente vergonhoso que ennodoou a ultima sessão da camara dos deputados.

Ficamos na convicção de que, quando o partido progressista empolgasse o poder, olharia com attenção para as nossas colonias, applicando-lhes um sabio systhema d'administração: promulgaria medidas de bastante alcance e de necessidade immediata para acabar com o desleixo a que foram votados esses vastos territorios.

Porque o snr. Pinheiro Chagas, força é dizel-o, foi o primeiro ministro que estudou o meio de levantar as colonias do abatimento em que jaziam, e conseguiu levar a effeito o plano que preconcebeu.

Largas fachas de terreno productivo, encravados dentro dos sertões africanos, distantes muitas leguas dos portos, viram pela primeira vez chegar os colonos portuguezes a quem o estado tinha pago a viagem e fornecido os instrumentos precisos. Principiou o arroteamento dos baldios até ahi não explorados; e a agricultura e o commercio propriamente portuguezes começaram a debuchar-se.

Eram os primeiros esboços do systema colonial-agricula. Esses nucleos de novas colonias haviam de desenvolver-se, de progredir-se o ex-ministro tivesse um sabio continuador.

Não tratamos agora de saber, se era esse o systema que devessemos empregar para rehabilitarmos as nossas colonias, collocando-as ao par das extrangeiras; isto prova apenas que o snr. Pinheiro Chagas trabalhou e fez alguma cousa d'aproveitavel.

Contudo nunca as accusações cessaram, os insultos redobraram de furia até ao momento em que a situação cahiu. E ainda depois d'isso os jornaes ministeriaes promoveram guerra accintosa contra o ex-ministro a proposito do fornecimento das aguas da cidade de Loanda.

Vão passados quasi 6 mezes depois que subiu o partido progressista aos conselhos da côroa.

Os nucleos de colonias, que vivem encravados nos sertões, ficaram sem a protecção bemfazeja que o estado lhes subministrava; nenhum outro systhema de colonisação se experimentou: nenhumas obras de vulto se fizeram. O snr. ministro da marinha parece dormir sobre a sua parte, como dormiram muitos outros ministros seus antecessores. Os antagonistas do snr. Pinheiro Chagas calaram-se, os jornaes emudeceram, ninguem mais fallou em colonias.

Eis a profunda differença, o salto enorme que vae da opposição ao governo. Na opposição estuda-se para attacar, para levar de vencida o inimigo—no governo o «fazer politica» preoccupa demasiado as attenções, não dando tempo de olhar bem para os assumptos mais importantes d'administração publica.

O imposto do pescado

E' preciso remontarmos ás epochas que vão longe para vermos que se agora só vibrou a punhalada certeira ao pescador, arrancando-lhe o magro sustento para beneficiar os grandes capitalistas que servem para os momentos criticos.

A Carta de Lei de 10 de julho de 1843, o primeiro diploma que organisou em bases solidas o imposto do pescado, que substituiu a antiga imposição sobre barcos de pesca, estabeleceu *um direito proporcional sobre os lucros dos pescadores, calculado na razão de 6 0/0, de cada uma das partes ou quinhões, que entre si repartissem, ficando isento de contribuição industrial* o exercicio da pesca: assim como as comedorias, caldeiradas, restumengas e carnadas.

Portanto vê-se que esta lei estabelecia a doutro na verdadeira sobre o ponto, onerando apenas o producto liquido, os lucros ou quinhões dos pescadores, pois que só o producto liquido pode ser collectado.

E não pareça que a taxa de 6 0/0 d'então era maior do que os 5 0/0 d'agora.

Já o dissemos uma vez — 5 0/0 sobre o rendimento bruto do pescador, tirados da importancia total da venda da sardinha, sem attender ás despezas do lanço equivalem a mais de 20 0/0 sobre o rendimento liquido.

E senão vejamos.

Até ha pouco mais de 2 mezes as companhas, fazendo, umas pelas outras, a 2 contos de reis tiveram de pagar em virtude d'esse producto, em relação ao imposto, 100:000 reis cada uma, ou sejam, todas, 600:000 reis. Se dos dois contos de reis fossemos deduzir as despezas, como são as de bois, coios, e emfim muitas outras que não é necessario ennumerar via-se que d'esse producto não se partiu cousa alguma aos pescadores e até houve *empenho*, que foram tirando quanto houve os *lanços* maiores.

Se o imposto assentasse apenas sobre o rendimento liquido, d'esses 2 contos de reis de cada companha ou dos 12 de todas, o estado nada receberia.

Vê-se pois a differença que ha para o pescador em se tomar por base o rendimento liquido ou o rendimento bruto. Vê-se portanto o roubo enorme que se fez ao pescador com o ultimo decreto publicado pelo snr. Marianno de Carvalho, como ministro da Fazenda.

Aggravada a classe piscatoria por esta forma, esmagada pela extorsão violentissima que o snr. Marianno de Carvalho ordenou se lhe fizesse, resta ainda o protesto energico e vigoroso para o qual appellamos.

O protesto de todos nós que queremos o progesso e bem estar da nossa terra — eis o caminho que indicamos aos nossos conterraneos, a todos sem excepção de partidos. E' esta a verdadeira a unica politica que adoptamos. Estamos bem certos de que nem todos comprehenderão este modo de proceder. Ha individuos, que completamente extranhos ao bem da sua terra, para os quaes a politica serve apenas de meio para merecer vinganças mesquinhas, odientar, ou para conseguir algum emprego rendoso, onde vivam bem e sem trabalho, mas com esses nada temos, para esses deve o povo olhar como para exploradores da sua confiança e dos seus serviços.

Esperamos que não virá longe o perido em que o povo enfastiado, odiando os exploradores do seu pão, se resolva a protestar, a reunir-se em *meetings*, e então, como agora, como sempre, estaremos ao seu lado, estaremos no meio d'elle, porque é no meio d'elle que sempre, até hoje, temos vivido.

E entretanto, sós, no campo para onde nos chama o dever, continuaremos a exclamar—abaixo o imposto do pescado!

POLITICA CONCELHIA

O ACCORDO

Todo o concelho tem presenceado a serie de crimes, que o grupo commandado pelas auctoridades administrativas tem ultimamente praticado.

Os elementos dissolventes de que se cercou levaram-no á ultima degradação, desacreditaram-no fazendo com que renegasse o seu primitivo nome — *progressista*, para se intitular *limonada*. Sem respeito á lei, nem aos bons costumes, o grupo deu largas aos seus instinctos malevolos e degradantes, e a politica serviu-lhe para exercer vinganças mesquinhas, para saciar o rancor que se extravasava das suas almas pequenas e ruins.

Por isso os attaques pessoaes, as arruaças vergonhosas appareceram, brotaram com força dos corações rancorosos que não abrigam a mais pequena sombra de sensatez. Os chefes apregoaram, como lei suprema, a força, incitaram os desordeiros a trilhar esse caminho invio, desastroso, promettendo-lhes a impunidade, pagando-lhes os serviços.

As auctoridades administrativas appellaram para a desordem, como tabua de salvação, pretendendo incutir medo aos adversarios.

A impunidade levantou-se altaneira e os crimes succederam-se todos os dias.

Findara a segurança pessoal: cada individuo precisava de se armar para a defeza. E não era preciso que prestasse o seu appoio a qualquer politica, não era preciso que provocasse alguem, não; em qualquer occasião, no local mais concorrido estava sujeito a ser insultado por qualquer arruaceiro, por qualquer vadio de quem as auctoridades administrativas tem lançado mão para conseguir desprestigiar os seus inimigos pessoaes e politicos.

Este grupo não fazia politica,

FOLHETIM

HISTORIA D'UM RICO

IV

O frio ia-se dissipando pouco e pouco.

Os estomagos, como enormes fornalhas, punham *em combustão* o alcool constantemente renovado.

O João tornara-se palrador, animava-se á proporção que os copos se enchiam. A noute estendia as suas longas azas e tudo, lá fóra, tinha cahido na mudez. Nem a chuva vinha já interromper o silencio.

—Vou-me embora, porque deixei o meu bote atracado ao caes—disse o João.

—Deixa-te d'isso, fica mais um bocado, que o bote não vae por agua abaixo, e pr'a maré ainda tens tempo—atalhou um do lado.

—Homem, eu sempre vou embora, quero ver se durmo um bocado, isto já é tarde e amanhã tenho talvez muito que fazer.

—E' frete de encommenda?

—Ainda não sei. Talvez se arranje agora alguma coisa.

—Tu sempre és muito fino... Tens uns modos d'arranjar a tua vida, maganão!... Já se contam por ahi umas coisas a teu respeito...

—Inveja, Manel, tu não sabes o que são as invejosidades?

—Sabes o que elles por ahi dizem? E' que tu já compraste uns campos lá na tua terra e....

—Ora adeus...Mau, se quires ser meu amigo deixa-te d'isso, senão....

—Está bem, homem, está bem; cada um arranja-se conforme póde, eu não te levo a mal por isso.

O João roeu em silencio aquellas insinuações, porque a musculatura do seu contendor infundia respeito, pagou a sua parte na despesa e foi-se.

As ruas estavam desertas, nem um transunte lhe embargava o caminho que parecia pouco largo para elle.

Chegou e viu o bote que gingava de proa a popa com os balanços da maré. Saltou para dentro e estendeu a tolda por sobre os bordos. Embrulhou-se n'um comprido gabão de saragoça e deitou-se.

Mal póde conciliar o somno. Uma idea pertinaz não lhe fugia, era a riqueza que uma vez sonhara quando fizera os seus projectos de partida para Lisbôa.

Oh! eu hei-de ser rico por força. Eu quero nadar em libras, quero, e hei-de conseguir, seja como fôr monologava o João.

O vinho esquentava-lhe a imaginação e via já um grande montão de libras a lusir deante d'elle.

V

O sol ia tingindo as nuvens da sua côr dourada, os pincaros dos montes pulverisados de luz erguiam-se no horisonte, como que orando: e as aguas azuladas derivavam mansamente empurradas pela maré, embarcações pequenas esgueiravam-se pela superfície lisa.

O João accordara extremunhado, descendo das regiões aureas onde o tinham deposto os seus sonhos e em largos bocejos consoladores distendia os musculos lassos.

Que horas estas! Se ficava mais tempo a dormir não apparecia hoje em Lisboa—rosnava.

Principiava a esta hora matinal o seu trabalho duro e pesado.

Dasatracou a amarra, empunhou os remos e fez-se ao largo. A maré tinha já duas horas e a força da corrente era bastante para auxiliar a viagem.

Duas remadas vigorosas imprimiram velocidade rasoavel ao barquito.

Bem, bem estou aqui, estou lá—pensava.

Roberto de Liz.

exercia vinganças — não procurava conquistar adhesões, pretendia incutir medo: por isso se desacreditou, por isso amanhã ha-de ser irremediavelmente vencido.

Vimos todos os dias desordens, ouvimos todas as noutes tiros. Ovar parecia uma terra selvagem onde os primeiros, as auctoridades encarregadas de manter a ordem, incitavam á lucta, dizendo que haviam de vencer as futuras eleições *á força porque assim o tinham promettido.*

E' preciso que aqui n'este logar deixemos consignada uma observação; n'esse grupo de desvairados ha ainda alguns, poucquissimos caracteres nobres, dignos, que, horrorisados, pelos crimes da gentalha que impunemente campeia á sombra das auctoridades, se envergonham do grupo a que pertencem, mas que não fogem d'elle porque os prende a amisade pessoal a qualquer cabeça, ou d'obrigações d'outra ordem. Esses não apparecem, esses fogem e não applaudem os actos vis, vergonhosos dos que indignamente se dizem *progressistr.*

*

Era necessaria a reacção; era neceesario oppor um dique a essa corrente de criminalidade que pretendia alastrar-se e envolver tudo; era necessario abafar as arruaças, oppor a força á força quando ella saluisse do caminho da lei: era necessario mostrar que ninguem tinha medo das arruaças, que os eleitores, apesar d'aquella *força* apregoada pelos administradores do concelho, haviam de ir votar á sua vontade.

Por isso dous homens que se guerrearam politicamente durante 23 annos, dr. Manoel d'Oliveira Aralla e Costa e José Fragateiro de Pinho Branco accordaram, entre si, irem á lucta unidos para evitarem, não o vencimento da lista das auctoridades administrativas porque para isso não era preciso, mas as desordens, as arruaças que essas mesmas auctoridades apregoavam.

Esse accordo teve logar no sabbado 9 do corrente mez.

Não se discutiram alli as ideas politicas de cada um dos alliados, nem tão pouco houve transacções algumas, assentou-se apenas n'um ponto—que era preciso derrotar-se um grupo que, sem ideas politicas, sem programmas, sem direcção, sem tino, procurava levar d'assalto, á força, as eleições municipaes, exercer vinganças odientes, sevar os seus rancores, os seus odios pessoaes em todos aquelles que se não postassem a applaudir actos vergonhosos.

Evitar as desordens, reprimil-as pela força quando os arruaceiros as provoquem—eis o alvo a que mira o accordo feito entre dous homens politicos, tendo previamente ouvido os seus partidarios, os seus amigos.

E nós ligados desde então a esse accordo trilharemos sempre o caminho que uma vez encetarmos, seguiremos a politica a que uma vez prestamos culto—o oppurtunismo

LETRAS E LERIAS

RISCOS

Bombas! bombas! já que não faço nada, deitem bombas! bombas! muitas bombas!—e o echo repetia além, n'uma gargalhada estridente: elles não fazem nada!...

Passeando a passos largos, no no apertado recinto forrado a papel, o desgraçado não ouvia já as perguntas banaes dos meios oraculos. Com o pescoço fortemente apertado entre os hombros, mãos nos bolsos, e olhar desvairado gritava á *troupe*: bombas! vão já deitar bombas a todos! a todos sem exepção!

E' elles iam, iam uns após outros, d'orelha cahida...

O commandante d'outras eras, lá fôra tambem, pensando nos amargos *cabritos* que o tinham levado pelo cabresto.

D'ahi por pouco ouvia-se o bombardeamento atrodoador, e estalejar das bombinhas, que o dinheiro *d'um só* pagará; o os bombeiros entravam em tropel, medrosos, a tremer com receio da justiça que vinha sobre elles.

Era a consciencia da acção má que praticaram; e o commandante d'outras eras pensava nos magros *cabritos* que o tinham levado pelo cabresto, sem se lembrar que já uma vez, quando as bombas estralejavam, elle medroso, a tremer, fugira da justiça.

Entretanto a voz continuava: bombas! bombas! se já não faço nada, ao menos deitem bombas!—e o echo ao longe, gargalhando, respondia: não fazeis nada, desgraçados!.....

Elle era um deegraçado. No meio da turba multa ensaiva um risito de troça que se gelava nos labios: em vez da troça pintava-se-lhe a vergonha no rosto. Sabia que os protestos de amisade que uma vez soltara, ao receber a esmola, se não podiam enganar; sabia bem que não podia tocar nas reputações honestas, porque tinha a vida manchada d'actos indignos. Fora sempre como o gato que ao receber a comida espetava as garras afiadas na mão que lhe matara a fome. Desgraçado!

Espicaçado pela inveja, com o amor proprio lisongeado por uns ineptos, embriagado pelo vinho e cabritos, elle marrava para um lado e para outro, ás cegas, procurando uma vingança impossivel, até que espapaçado de cançasso, cheio de vinho, ficára dormindo a pensar nas futuras glorias litterarias. Desgraçado!

Quando cercado de todos os caceteires, sentia-se arrogante, valente, e depois, só, ao atravessar uma rua concurrida, deparando com quem lhe dera uns magros cobres e elle insultara, levou as mãos ao peito e tremeu como varas verdes. Desgraçado!

Pequenino, muito pequenino tinha a consciencia da vergonha e então temeu o sobreiro vingador, o terror dos maus, o symbolo da justiça. Desgraçado!

Vergonha d'uma villa inteira e da propria familia, gasta o tempo inutilmente vivendo á custa *d'um só*, e não se lembra de que amanhã a politica decre'sita o ha-de expulsar porque elle, assim como o gato, afia as garras quando a mão da caridade lhe estende a esmola. Desgraçado!

E mais tarde, quando fôr passear junto ao cemiterio, uma voz tremula, de velho se levantará d'entre os sepulchros, gritando-lhe:—Desgraçado!...

Ismael.

O delegado da comarca

E' delegado da comarca d'Ovar o snr. dr. Ignacio Alberto Jose Monteiro, a quem foi concedida licença para se livrar das accusações que arremediavelmente lhe haviam de ser dirigidas pelo procedimento pouco regular no exercicio das suas funcções.

Por hoje não queremos entrar na analyse dos ennumeros processos, onde a sua acção perniciosa se fez sentir, não: basta apenas narrar um facto por onde se veja que o snr. delegado alem de ser um empregado ignorante, é desattencioso, descortez, vingativo, e insultador.

Ha dias, quando o snr. dr. Ignacio, passou a delegacia ao snr. dr. Chistovam Coelho, ao entregar os processos a este cavalheiro, desconfiou que tivesse sido alterada uma contestação em um processo da Fazenda Nacional. Este processo pertencia ao cartorio do nosso amigo o snr. Eduardo Elyso Ferraz d'Abreu.

A honradez inconcussa e provadissima do snr. Ferraz não lhe serviu para immediatamente fazer luz no seu espirito pouco lucido; a confiança extrema que todos os juizes tem depositado n'elle não lhe serviu de prova bastante, não lhe deu garantias sufficientes; não, porque para o snr. dr. Ignacio ha apenas um empregado fiel—o escrivão Ribeiro, porque este lhe ensina o que hade fazer em todos os processos, porque este o sabe lisongear.

Não se lembrou o snr. delegade que o unico meio de apurar a verdade, sem ferir os melindres d'um homem digno, d'um homem reputado serio por toda a gente sem excepção de partidos, era confrontar o duplicado da contestação com a contestação junta ao processo? Talvez se não lembrasse, porque se não lembra das cousas mais rudimentares o empregado que... costuma ser ensinado por o seu dilecto escrivão de direito.

Em vez de proceder do modo que deixamos apontado, mandou chamar a sua casa o snr. Ferraz e disse-lhe arrogantemente que elle tinha substituido a contestação no processo. Isto sem uma justificação sequer, sem provas algumas!...

O snr. Ferraz ficou pespelico e limitou-se apenas a dizer se o snr. delegado era capaz de provar semelhante accusação.

Então o snr. dr. Ignacio disse *que ia outa vez exercer seu lugar e elles lhes pagaria.*

Foi preciso que a Ovar viesse o snr. Ignacio José Alberto, uma verdadeira *luminaria* da magistratura, um delegado á verdadeira altura, para um empregado d'este juizo que ainda nenhum juiz censurou, sofresse insultos, fosse vitima dos despotismos d'um homem para quem a magistratura é apenas um meio de arranjar dinheiro!

Era necessario que para Ovar viesse um delegado que vê tudo pelos olhos d'um seu empregado, que ouve só o que elle diz, que apenas procede segundo a direcção que elle lhe imprime, para que o snr. Ferraz fosse infamemente, impudentemente, insultado.

Elle desconfiou de que fosse alterada uma contestação, mas não quiz, saber da queixa d'uma mulher a que tinha sido feita uma escriptura em condições *pouco regulares* e a quem se mandava pedir 7:000 reis; elle não quiz saber d'umas procurações feitas n'um inventario de menores e que custaram 2:500 reis, cada uma, tendo sido lavradas no cartorio, com caminho d'uns poucos de kilometros; não quiz saber das relações decertos louvados que avaliando os objectos em suas casas, dataram as relações das moradas da cabeça do casal; não quiz saber de muitas outras cousas, mas *desconfiou de ter sido alterada uma contestação.*

E no fim de tudo isto nós julgamos o snr. delegado mais desgraçado do que criminoso, porque elle faz... o que o seu escrivão lhe dita,

Novidades

Os acontecimentos de domingo Politica em scena. Como os partidarios definem o partido.—Desde que ha espectaculo no theatro d'esta villa, é raro o domingo que passa sem desordens onde a *politica* figura em alto tomo. Pois este passado levou a palma a todos.

A desordem, como sempre, principiou á porta do theatro. José Azevedo, a quem todos appellidam «O Correio do Porto», dirigiu-se ao snr. Redes a pedir-lhe um objecto qualquer. Redes não esteve muito pelos autos e desatou a malhar no José Azevedo, de companhia (suppomos) com o snr. Anacleto José Luiz de Sá e outros.

A cousa até aqui ia muito bem, mas o *cidadão* Mineira, qual outro Magriço, sahiu da viella das Hortas, empunhando a bainha d'uma espada e principiou a dar a valer nos aggressores.

Foge para aqui, foge para alli, o snr. Anacleto de Sá cahiu, e d'ahi a pouco achava-se com um ferimento importante na cabeça e com a cara lavada em sangue.

O grande Mineira largara a espada e a bainha da dita, e berrava despropositadamente, pedindo *a espada do seu patrão.*

O snr. Anacleto muito magoado, vendo que tinha sido ferido pelos seus correligionarios politicos, disse muito convencido — bem dizem que somos um partido de bebados.

Um pouco mais distante Antonio d'Oliveira Craveiro, um *partidario arrojado*, levanta um cão que tinha ao lado e exclama — aqui está um limonáda de chapa.

Então e só então é que apparece em scena a auctoridade.

O snr. regedor da parochia mandou chamar uma força de sargento para conter em respeito os *politicos* (saiba-se que esta desordem foi só entre *politicos*).

Mas, oh ceus! oh furias! os *politicos* nem mesmo assim se calaram,

Mineira, o terrivel Mineira, admoestado pelo snr. regedor começa a gritar contra elle dizendo que o tinha roubado, que lhe tinha tirado os objectos do *patrão.*

Nem uma prisão se fez e a desordem continuou por bastante tempo.

No meio de tudo isto só tivemos penna d'um d'esses homens — de Anacleto José Luiz de Sá, um bom rapaz, um pobre artista honrado, que ia sendo victima n'aquella desordem.

Um grupo, pouco distante, acolhia a gargalhadas os gritos dos desordeiros; e nós, tristes, pensavamos a que funestos resultados leva uma politica desgraçadamente dirigida, imposta á força de vinho.

Ressuscitam as bombas. Um juiz de direito insultado — Já vão longe os tempos em que se attavam todos os cidadãos como bombinhas chinezas. Parecia que essa guerra tinha acabado. Pois não é verdade; a *politica* ressuscitou-a.

Terça-feira quando o digno juiz d'esta comarca o ex.mo snr. dr. Chistovam Brochado ia a retirar-se do tribunal para sua casa, foram-lhe deitadas bombas, ao passar em frente da Praça da hortaliça.

O snr. dr. Brochado não fez caso algum d'aquillo, é possivel mesmo que julgasse que não era com elle.

Porem os officiaes de delgencias, os snrs. Monteiro e Justino, que estão bem ao facto das proenas dos *politicos* dirigiram-se immediatamente ao local mas não encontraram ninguem. Depois seguiram a certa distancia o snr. juiz a ver se alguem se attrevia a repetir o feito, mas nada mais aconteceu.

Esta guerra absurda e infame contra todos os homens de bem revolta toda a gente, menos os... *politicos.*

Sueco e Sucena — Segunda-feira, já de noute, quando o Sueco vinha da Praça para as Pontes, o Sucena destacou-se d'um grupo e veio-lhe ao encontro, dizendo não sabemos que palavras. O certo é que o Suecco não gostou da historia e chamou-lhe palhaço e advertindo-o de que se viesse outra vez lhe daria com o olho da enchada.

O snr. regedor não esteve com mais *aquellas*, filou o Sueco e metteu-o na cadeia, emquanto o Sucena, o provocador passeava muito á sua vontade.

Como o caso era grave mandou-se postar junto á cadeia um sentinella, e para levarem o Sueco para a prisão foram precisos 6 soldados!

Extranhamos em 1.º logar o prenderse o Sueco que não tinha commettido crime para que estivesse no caso de ser preso. Mas se realmente houvesse grande vontade para isso deviam ir para a cadeia o Sueco e o Sucena. Em 2.º logar o apparato bellico que se deu no caso.

Para o Sueco 6 bayonetas. E de estalar com riso.

No dia seguinte foi a perguntas a casa do snr. juiz escoltado com tres soldados, servindo d'official d'administração o snr. Antonio Maria Marques.

Como ninguem levasse officio o snr. juiz mandou-o reconduzir; e indo depois ao tribunal mandou-o chamar a perguntas e deu-lhe ordem de soltura.

Furadouro —Chegaram a esta praia os nossos distinctos amigos os ex.mos snrs. José Maria d'Abreu Freire, estudante do ter-

ceiro anno juridico, e P.e Manoel Lourenço de Pinho, de Vallega.

—O mar tem-se conservado ruim não havendo trabalho de pesca.

—Tem-se dançado, animadamente na Assembleia.

—Chegaram estes dias algumas familias.

Nossa Senhora de Pariz—O infatigavel e intelligente editor portuense Eduardo da Costa Santos vae fazer publicar, vertida em portuguez a excellente obra do grande romancista Victor Hugo.

Não é necessario encarecer as obras d'este grande escriptor, o seu nome é garantia sufficiente.

Todas as pessoas que desejarem obter esta magnifica obra deverão dirigir-se á Livraria Civilisação de Eduardo da Costa Santos, rua de Santo Ildefonso, 41 Porto.

«A Republica» Visitou-nos este nosso distincto collega do Funchal. Advoga como o seu titulo indica a causa democratica. Agradecemos

O imposto do pescado—Segundo informações particulares que um nosso amigo nos deu, podemos asseverar que nas *altas regiões* se estuda o modo de fazer a cobrança do imposto do pescado d'um modo differente do agora existente.

Referirnos-hemos mais devagar a este assumpto e ás propostas que, nos dizem, serão apresentadas.

Nomeação de cabos de policia—Vae por ahi um botafora com a nomeação dos cabos de policia.

Na freguezia d'Ovar se não ha 2:000 poucos faltam. Safa. isto tudo a marchar em dia d'eleições não havia de ser mau de todo.

Um transtorno—Quinta-feira, pelas dez horas da manhã, proximo á capella da Senhora da Graça, partiu os eixos um carro de bois que conduzia calhau britado.

O pobre carreteiro chorava a sua desgraça emquanto a estrada ficava obstruida.

Senhora da Piedade—Está deliberado que este anno não se festejará a Senhora da Piedade, na costa do Furadouro.

E' causa d'isto os exiguos lucros que os pescadores tem este anno tirado. São elles os que concorrem com esmolas mais avultadas, mas se este anno nem para comer têm!...

E' esta uma das festas mais concurridas que por estes arredores se fazem mas... ficará para outro anno.

Contribuição de rendas de casas—Este anno entraram nas matrises para pagamento do imposto de rendas de casas, só na freguezia de Vallega 130. Entre estas, algumas, eram uns miseraveis casebres que quasi não teem valor.

Coisas da... *politica*.

Partido medico indispensavel—As tres freguezias do norte do concelho: Esmoriz, Cortegaça e Maceda, bastante distante da villa estiveram até ha muito pouco tempo sem um medico. Estas freguezias concorrem com bastante receita para as necessidades do concelho e é portanto justo que gozem d'alguma vantagem.

E' necessario que a camara crie um partido medico para aquellas tres freguezias, com assistencia obrigatoria na mais central d'ellas, que, segundo cremos, é Cortegaça.

Fallaremos sobre este ponto mais detidamente.

Arrematação das obras da Egreja—Ainda hoje não podemos esclarecer os nossos leitores a respeito das obras que a junta da Parochia poz em arrematarão.

Para outra vez será.

Provocações—Ha dias quando o snr. p.e Manoel Lourenço passava proximo á Praça da hortaliça foi provocado por um grupo d'arruacciros, depois, quando voltava, um outro grupo onde estava um dos administradores do concelho continuava as provocações. O snr. p.e Manoel perguntou se lhe queriam alguma cousa. Ninguem respondeu.

E' a tal *politica*.

As viboras—Ia sendo victima d'uma intriga soez o ex.mo dr. José Maria Liborio de Lima e Lemos, muito digno juiz d'Oliveira d'Azemeis, um dos distinctos magistrados do nosso paiz. Felizmente a intriga forjada por uns insignificantes quaesquer não produziu resultado algum.

Bom foi isso para se não estabelecer um precedento terrivel.

E' caso para dizermos: cá e lá mais fadas ha.

LISBOA

As politicas estão muito socegadas—é esperar-lhe pela volta. Mas... no entanto, temos de esperar.

Os casos estrangeiros é que têm alimentado a curiosidade dos leitores de jornaes. Os acontecimentos da Bulgaria, onde se deu a patifaria mais monumental, em questões internacionaes, d'este seculo—a revolta na Hespanha e o perdão, a queda do gabinete e a sua nova forma, de novo a questão da Bulgaria, que ameaça, como nunca, involver a Europa, um principe que, se suicida em Paris, outro que falta, garotamente, á sua palavra de honra» uma manifestação anti-jesuitica na Italia, um bocadinho de fogo por baixo das cuiras da questão da Irlandia—os republicanos que se negam e os republicanos que se confessam... monarchicos, e muito pouco mais, tem sido o *salvaterio* dos jornaes d'aqui.

O caso dos abortos e das parteiras já passou em julgado; creio que, de tudo isso não se apura se não algum castigosito para as *agulhas* e nada mais. Tambem o susto e a vergonha já não foram pequeno castigo.

*

Os jornaes regeneradores, principalmente o «Correio da Manhã» procuram indispor o snr. visconde de S. Januario com o ministerio, ou pelo menos, com o snr. Marianno de Carvalho. Não conseguem nada, a meu ver. Certo é, porem, que não falta quem afiance que o nobre ministro da guerra está descontente e com vontade de sair do ministerio. Não acredito.

*

Como os ministros estão quasi todos outra vez para fóra e como os secretarios dos ditos, se não andam tambem passeiando, vão pouquissimo ás secretarias, os regeneradores estão nas suas *quintas*. Assaltam os ministerios desde que se abrem até que se fecham. Os snrs. Valladas e Alves e Sá, no ministerio da justiça são procurados por desenas de *amigos* por ordem do *mano Ernesto* (Hintze) por ordem do snr. Fontes, e de quantos mais regeneradores tem o seu nome escripto no reportorio dos *grandes*. Sobre as nomeações para os tribunaes administrativos, por informações d'aquelle ministerio e do do reino, sabem muito mais os regeneradores do que os progressistas, ainda os mais *privados* com o ministerio não dizem nada a estes, e os empregados das secretarias dizem tudo áquelles.

Depois, se vem uma reforma *forçadita* ou alguma demissão berraria te valha. Ratices das nossas cousas politicas.

*

Tem apparecido bastantes reclamações com relação aos correios pelo mau serviço que estão fazendo. A culpa não é do ministro, mas de parte do pessoal que procura, de proposito, criar attritos. Todo o rigor, para ter funccionarios, é o que nos parece rasoavel e necessario.

*

Falla-se em que as camaras serão dissolvidas antes de nova reunião em janeiro. Não sei até que ponto isto é verdade. Como porem o snr. dr. Francisco de Castro *anda ligeiro* em combinações, dispondo de candidaturas ministeriaes e de opposição, é possivel que esteja informado n'este sentido.

*

Nada de theatros e menos de novidades. Só para o fim do mez principiará a haver alguma cousa que sirva para noticias.

C.

PUBLICAÇÕES LITTERARIAS

FABULAS DE LAFONTAINE

Illustradas por Gustavo Doré

COM CERCA DE 600 GRAVURAS

(84 composições de pagina inteira, 247 gravuras grandes e 220 vinhetas)

VIAGENS MARAVILHOSAS

AOS

Mundos conhecidos e desconhecidos

Grande edição popular de obras de

JULIO VERNE

Cada volume broxado... 200 rs.
» » encadernado em percalina..... 300 »

Os Dramas Modernos

INTERESSANTISSIMO ROMANCE

DE

EMILE RICHEBOURG

Primeira parte—MIONNE.
Segunda » —OS MILHÕES DE MR, ORAMIE.
Brinde á sorte de Inscripções

CASA EDITORA DAVID CORAZZI

Rua d'Alalaya

LISBOA

Recebem-se pedidos acompanhados da sua importancia na Administração do «Povo d'Ovar.

FLORENTINE

Foi distribuido o n.º 307 da *Bandeira Portugueza*. Continue os escandalos da policia e entre outros artigos publica a noticia desenvolvida de uma opera nova *O escravo* do maestro Carlos Gomes, auctor do *Guarony*.

Na parte artistica, vemos um trecho para piano intitulado *Florentine*, transcripto da opera *Boccacio*, pelo conhecido maestro Freitas Gazul.

Assignatura, trimestre 700 rs. Assina-se na rua dosq Faqueiros, 207, 1.º—Lisboa.

ANNUNCIOS JUDICIAES

Annuncio

Pelo juiz de direito da comarca d'Ovar, escrivão Sobreira, correm edito de trinta dias a contar da segunda publicação d'este annuncio no «Diario do Governo» citando todos os interressados incertos para na segunda audiencia posterior ao praso dos editos verem accusar a citação e fallarem aos termos de uma acção de «justificação de mera posse» requerida por Manoel d'Oliveira Gomes e mulher Rosa de Oliveira Duarte, da rua das Figueiras, d'esta Villa, mas accidentalmente residente na Villa do Barreiro, em cuja acção allegam que estão, ha 5 e mais annos, na posse publica, continua e pacifica, fazendo bemfeitorias e cultivando-o, d'um quintal de terra lavradia, parte de poço e mais pertences, sito na travessa da Fonte d'esta Villa, denominada a viella de Olão, a confinar do norte com Manoel José Pacheco, sul com Maria Bexiga, nascente com a viella e poente com João Rodrigues Conde e outro; e que n'estes termos se devia julgar procedente e provada a acção e justificada a mera posse por mais de 5 annos no referido quintal, para todos os effeitos juridicos.

As audienciar n'este juizo fazem-se em todas as segundas e quintas-feiras de cada semana por 10 horas da manhã no tribunal judicial, sito na Praça d'Ovar, ou nos dias immediatos sendo aquelles santificados.

Ovar, 31 de Agosto de 1886.

Verifiquei

Quadros.

O Escrivão

Antonio dos Santos Sobreira.

(21) 2

CONCURSO

Perante a Camara Municipal d'Ovar, durante 30 dias a contar da ultima publicação de identico annuncio no «Diario do Governo,» se acha aberto concurso para o provimento da cadeira de ensino primario elementar do sexo masculino d'esta Villa, com residencia n'ella, e com o ordenado annual de 130$000 reis, sem direito a gratificações algumas, para os concorrentes que tenham obtido a qualificação de bom.

Ovar, 9 d'Outubro de 1886.

O Escrivão da Camara,

Eduardo Augusto Chaves.

(22) 1

EDITOS DE SEIS MEZES E TRINTA DIAS

Pelo juiz de direito da comarca d'Ovar e cartorio do Escrivão Valle, pnedem seus termos uns autos d'acção e petição d'herança para haver os bens do ausente José d'Oliveira Soares, requerida por sua irmã e cunhado Maria da Silva Soares e marido Manoel Soares, residentes na rua da Matta, freguezia de Canellas, comarca d'Estarreja; e por isso, e em observancia das disposições da lei, correm editos de 6 mezes, a contar do segundo e ultimo annuncio na folha official do Governo e no jornal da localidade, a citar o referido ausente, em parte incerta, José d'Oliveira Soares, filho que ficou de Antonio José da Silva, e Maria da Silva, moradores que foram na Lagoa de S. Miguel, d'esta Villa, para na segunda audiencia d'este juizo, posterior ao dito praso de seis mezes, ver accusar esta citação e assignar-lhe o praso de tres audiencias para deduzir qualquer opposição, sob pena de ser deferida aos supplicantes a sua petição por serem os seus unicos e universaes herdeiros, e assim lhes serem entregues, por isso que tendo-se ausentado no estado de solteiro, para o Imperio do Brazil em parte incerta, sem que deixasse testamento ou descendencias, ha mais de vinte annos, desde a sua ausencia até hoje não tem havido noticias. Outro sim correm editos de trinta dias a contar egualmente da publicação do segundo e ultimo annuncio, a citar todos as pessoas incertas que se julgam com direito aos bens da herança do dito ausente, para tambem na segunda audiencia posterior ao praso de trinta dias verem accusar esta citação, e assignár-lhes o praso de tres audiencias para deduzirem o seu direito, com a pena de correr a acção seus termos até final, a qual tem por fim mostrar que os requerentes são os unicos e legitimos herdeiros do mencionado ausente. As audiencias n'este juizo fazem-se todas as segundas e quintas feiras de cada semana, não sendo dias santificados ou feriados, porque, sendo-o, se fazem nos dias immediatos, por dez horas da manhã, no tribunal Judicial, sito na Praça d'esta Villa. Ovar 6 de outubro de 1886. Eu Antonio Rodrigues do Valle o subscrevi.

Verifiquei

O Juiz de Direito

Brochado,

O Escrivão

Antonio Rodrigues do Valle.

(23) 1

Pelo juiz de direito da comarca d'Ovar, e cartorio do escrivão Ferraz, como editor de 30 dias, a contar da segunda publicação d'este annuncio no Diario do Governo, citando Maria Joaquina d'Oliveira e marido Manuel Joaquim Vieira, do largo dos Campos, d'esta villa, mas ausentes no imperio do Brazil em parte incerta, para em dez dias, decorridos que sejam oito, depois de terminado aquelle praso dos editos, pagassem a José Maria Freire de Liz casado, da rua do Loureiro; d'esta villa, a quantia de 175$580 reis, de capital, juros e custas contadas na acção que lhes movesse e porque lhes promove agora execução.

As audiencias n'este juizo fazem-se ás segundas e quintas feiras de cada semana, por dez horas da manhã, no Tribunal sito na Praça, d'esta villa ou nos dias immediatos sendo aquelles santificados.

Ovar, 6 d'outubro de 1886.

Verifiquei a exactidão

Brochado.

O Escrivão

Eduardo Elysio Ferraz d'Abreu.

(20) 2

ANNUNCIOS

Ás pessoas quebradas

Com o uso d'alguns dias do milagroso emplasto antiphelico se curam radicalmente as roturas ainda que sejam muito antigas. Este emplasto tem sido applicado em 35:540 pessoas e ainda não falhou.—Preço 1$500 reis.

Balsamo sedativo de Raspail

Remedio para a cura completa do rheumatismo, nervoso, gottoso, articular, dôres de cabeça, pontadas, contusões e amollecimento da espinha dorsal. Frouxidão de nervos, fraqueza de musculos, golpes e toda a qualidade de dôr ou inflamação: usa-se externamente em fricções.—Preço do frasco 1$200 reis.

Contra os Callos

Unico remedio que os faz cair em 12 horas.—Preço da caixa 400 reis.

Molestia de pelle

Pomada Styracia, cura prompta e radical de todas as molestias de pelle, as empigens, nodoas, borbulhas, comichão, dartros, herpese lepra, panno, sardas, etc., etc.—Preço da caixa 600 reis.

Injecção Gueinp

E' esta a unica injecção, que, sem damno, cura em 3 dias as purgações ainda as mais rebeldes.—Preço do frasco 1$000 reis.

Creme das damas

Torna rapidamente a pelle cara e macia, dissipa as sardas, tez crestadas, nodoas, borbulhas, rosto sarabulhento, rugas, encobre os signaes das bexigas.—Preço do frasco 1$200 reis.

Remette-se pelo correio a quem enviar a sua importancia em valle do correio a Manoel Pinto Monteiro, Travessa do Cégo, 15, á Praça das Flores—Lisboa. 10

Prevenção

Manoel José Soares dos Reis previne as pessoas que tenham objectos a concertar na sua officina de sombreiro, na rua da Praça, d'esta Villa, que os não levantar até ao dia 31 do corrente mez, porque no 1.º de novembro se retira para a cidade d'Aveiro.

Findo aquelle dia não attenderá a reclamação alguma que lhe seja feita.

Ovar, 14 d'Outubro de 1886. 1

Á VENDA

NOVO CODIGO ADMINISTRATIVO

Um vol..... 200

Pelo correio... 220

LIVRARIA CHARDON

CLERIGOS, 96

Francisco Peixoto Pinto Ferreira com estabelecimento de ferragens, tintas, mercearia, tabacos, molduras e miudezas.

PONTES 13

Nossa Senhora de Paris

por VICTOR HUGO

Romance historico illustado com 200 gravuras novas compradas ao editor parisiense

EUGÉNE HUGUES

Depois dos MISERAVEIS é o romance NOSSA SENHORA DE PARIS a obra mais sublime de Victor Hugo. Cheio de episodios surprehendentes, n'uma linguagem primorosa, a sua leitura eleva o nosso espirito ás regiões sublimes do bello e innunda de enthusiasmo a nossa alma, levando-nos a tributar ao grande poeta francez a admiração mais sincera e illimitada

A sua traducção foi confiada ao illustre jornalista, portuense, o exc.mo snr. Gualdino de Campos, e a obra completa constará d'um volume magnificamente impresso em papel superior, mandado expressamente fabricar em uma das primeiras casas de Milão.

CONDIÇÕES DA ASSIGNATURA

A obra constará de 1 volume ou 18 fasciculos em 4.º, e illustrada com 200 gravuras, distribuido em fasciculos semanaes de 32 paginas, ao preço de 100 reis, pagos no acto da entrega. Para as provincias o preço do fasciculo é o mesmo que no Porto, franco de porte, mas só se acceitam assignaturas vindo acompanhadas da importancia de cinco fasciculos adiantados. A casa editora garante a todas as pessoas que angariarem qualquer numero de assignaturas, não inferior a cinco, e se responsabilisarem pela distribuição dos fasciculos, a commissão de 20 por cento. Acceitam-se correspondentes em todas as terras do paiz, que dêem abono á sua conducta.

Toda a correspondencia deve ser dirigida á

LIVRARIA CIVILISAÇÃO

DE

EDUARDO DA COSTA SANTOS, EDITOR

4, Rua de Santo Ildefonso, 4

PORTO

LOJA DE CALÇADO

Todos conhecem o Francisco Rodrigues de Pinho com loja de calçado alli mesmo no Largo do Hospital.

Encarrega-se de fazer toda a obra da sua arte, como toda perfeição e por preços modicos, como é seu costume.

Desde a mais bem aperfeiçoada chinella para mulher até ao sapatinho de polimento para homens tudo faz ao gosto do freguez.

Portanto é experimentar e verão como ficam satisfeitos! 11

PHARMACIA—SILVEIRA

Isaac Julio da Silveira, pharmaceutico approvado pela escóla medico-cirurgica do Porto. 12

PONTES

TYPOGRAPHIA DO POVO DE OVAR (OVAR)

Esta typographia completamente habilitada encarrega-se de todo o qualquer trabalho concernente á sua arte, a toda qualquer cór, tanto prateado como dourado, assim como: obras de livros, jornaes, facturas, bilhetes de visita, circulares, etiquetas para garrafas, diplomas etc., para o que acaba de receber das principaes casas de Paris, uma grande variedade de typos e vinhetas.

Preços o mais rasoaveis possiveis